

INTERVENÇÕES ANALGÉSICAS NO MANEJO DA DOR EM MEMBRO FANTASMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Rubens Junior Alves Andrade, Gustavo Henrique dos Santos Santana, Silvio França Neto, Felipe de Oliveira Vitorino

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/6

INTRODUÇÃO: A dor é uma condição complexa e multifacetada, com impacto significativo na qualidade de vida, especialmente em casos como a dor pós-amputação. O manejo eficaz enfrenta desafios clínicos devido à sua natureza frequentemente crônica e à presença de diferentes tipos de dor, como a dor em membro fantasma (DMF). A abordagem multimodal, incluindo intervenções farmacológicas e não farmacológicas, é essencial para otimizar o tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar os desafios e perspectivas das intervenções analgésicas no manejo da DMF. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura na base de dados PubMed, utilizando os termos *Medical Subject Headings* (MeSH) “phantom limb”, “pain management” e “analgesia”, combinados pelo operador booleano AND. A busca incluiu publicações de 2010 a 2025, em português ou inglês, comparando intervenções farmacológicas e não farmacológicas, junto a fisiopatologia e desfechos como alívio da dor e qualidade de vida. Foram excluídas pesquisas que não investigaram a DMF, além de relatos de caso, cartas ao editor ou pesquisas incompletas. Foi aplicado a *diretriz Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), identificando 18 artigos na triagem inicial, com 11 pré-selecionados por título/resumo, o que levou à inclusão final de 7 e exclusão total de 11. **RESULTADOS:** A DMF é uma condição que se percebe dor após a amputação de um membro, sendo a reorganização cortical no cérebro uma das principais teorias para sua ocorrência. No tratamento não farmacológico, destacam-se a Terapia de Espelho (TE), e a Estimulação Nervosa Elétrica Transcutânea (TENS), que também demonstra melhora na DMF. Para casos mais complexos, podem ser consideradas abordagens invasivas como a neuromodulação, incluindo a Estimulação da Medula Espinhal (SCS) e a Estimulação do Gânglio da Raiz Dorsal, com a SCS mostrando resultados positivos em alguns pacientes, especialmente quando combinada com a cingulotomia anterior. A crioneurolise é mencionada como uma técnica de controle da dor para a DMF. No âmbito farmacológico, é utilizado gabapentina, amitriptilina e antidepressivos tricíclicos. Adicionalmente, a analgesia multimodal perioperatória, como os bloqueios nervosos periféricos contínuos, está sendo investigada para prevenir a DMF crônica. **CONCLUSÃO:** Os objetivos foram alcançados ao analisar os desafios e perspectivas do manejo da DMF, evidenciando abordagens

promissoras. Contudo, limitações metodológicas, vieses nos estudos, amostras reduzidas e a falta de padronização comprometem a confiabilidade dos achados. Apesar das limitações metodológicas e da necessidade de um longo intervalo temporal para obter um número significativo de estudos, os objetivos foram alcançados. Ainda assim, é fundamental investir em pesquisas mais robustas para consolidar estratégias eficazes e aprimorar o manejo da dor na DMF.

PALAVRAS-CHAVE: Analgesia. Dor do membro fantasma. Manejo da dor.